

RELATOS DE CASOS DE INTOXICAÇÕES EM RUMINANTES POR *Mascagnia rigida* (Malpighiaceae) NO CURIMATAÚ OCIDENTAL PARAIBANO

José Jailson Lima Bezerra (1); Vivyanne dos Santos Falcão Silva (2)

(1) Discente. Licenciatura em Ciências Biológicas. Centro de Educação e Saúde (CES), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). josejailson.bezerra@hotmail.com

(2) Docente. Centro de Educação e Saúde (CES), Unidade Acadêmica de Saúde. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). vivyannefalcão@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos as plantas tóxicas têm causado grandes prejuízos para os produtores de ruminantes no Brasil, tendo em vista que ao se alimentarem de determinadas espécies de vegetais tóxicas, os animais desenvolvem sinais clínicos graves, e por vezes, podendo leva-los a morte. Porém, é importante ressaltar que o nível da intoxicação depende da quantidade de substância tóxica absorvida, da natureza dessa substância e da via de introdução pelos indivíduos (HARAGUCHI, 2003).

Mello e colaboradores (2010) afirmam que as principais causas das intoxicações por plantas, é o fato de estas forragens estarem ao alcance dos animais, às vezes em grandes quantidades. Deste modo, é importante prevenir que os ruminantes tenham acesso a áreas onde tenham a ocorrência de plantas identificadas como tóxicas, para que se possam evitar perdas significativas nos rebanhos, pois, a pecuária brasileira, assim como na de muitos outros países, uma significativa causa de prejuízos é a ingestão de plantas tóxicas (BARBOSA et al., 2007).

Mesmo que muitos métodos tenham sido elaborados por produtores para proteger seus animais de áreas que haja a presença de plantas tóxicas, Riet-Correa e Medeiros (2001) explicam que este controle não é algo fácil, sendo de grande importância desenvolver tecnologia mediante programas de pesquisa interdisciplinares que contemplem os diferentes aspectos das intoxicações por plantas. O objetivo seria o de reduzir as perdas de animais de produção causadas pelas intoxicações por plantas em todo o país.

Vasconcelos e colaboradores (2008) constatou em sua pesquisa desenvolvida na Zona da Mata Paraibana, que a distribuição geográfica das diferentes espécies tóxicas é um dado importante para o diagnóstico das intoxicações por plantas. Os autores também citam a presença de uma importante planta tóxica para a pecuária, popularmente conhecida como “Tinguí” (*Mascagnia rigida*).

Foi identificado que numa mesma região do estado da Paraíba, intoxicações causadas por *Mascagnia rigida* ocorreram em duas situações epidemiológicas diferentes, onde em ovinos a intoxicação ocorreu no início da estação chuvosa, e em caprinos, as intoxicações ocorreram no período em que os animais foram acometidos pela seca, quando as folhas da *M. rigida* ainda permanecem verdes e as outras forragens já estão secas (VASCONCELOS et al., 2008).

Desta forma, sabendo-se que o “Tinguí” causa intoxicações em ruminantes, e conseqüentemente, perdas significativas em rebanhos do semiárido Paraibano, objetivou-se desenvolver uma pesquisa com produtores, médicos veterinários, zootecnistas, engenheiros agrônomos e técnicos agrícolas, sobre a importância desta planta tóxica para a pecuária no

(83) 3322.3222

contato@conidis.com.br

www.conidis.com.br

Curimataú Ocidental da Paraíba. Os casos relatados pelos entrevistados servirão como base para estudos posteriores sobre esta planta.

METODOLOGIA

a) Participantes e local da pesquisa: O presente trabalho foi realizado em quatro municípios da microrregião do Curimataú Ocidental da Paraíba, incluindo Barra de Santa Rosa, Cuité, Nova Floresta e Sossego. As entrevistas foram realizadas entre os meses de Junho à Agosto de 2016, e foram entrevistados 24 participantes no total (6 representantes de cada município). Durante a coleta de dados, se chegou a um número de 19 produtores de ruminantes, 2 engenheiros agrônomos, 1 médico veterinário, 1 zootecnista e 1 técnico agrícola.

b) Tipo de pesquisa: Para a elaboração desta pesquisa, foram aplicados aos entrevistados 2 formulários estruturados, de acordo com a metodologia descrita por Silva e colaboradores (2006). O formulário 1 foi aplicado a todos os entrevistados e o formulário 2 somente àqueles que se mostraram interessados em descrever surtos de intoxicações que presenciaram.

- Formulário 1 – Consta o nome científico e popular da planta tóxica *Mascagnia rigida*. Foi perguntado sobre a existência de possíveis casos de intoxicação que o entrevistado presenciou. No momento das entrevistas, fotos da planta foram apresentadas ao entrevistado.
- Formulário 2 – Os entrevistados relataram sobre as características das intoxicações observadas.

c) Análise dos dados: As respostas atribuídas pelos participantes referentes às indagações propostas durante as entrevistas foram analisadas qualitativamente, levando em consideração os relatos dos casos sobre as intoxicações causadas por *M. rigida* em ruminantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível identificar ao longo da pesquisa que a maioria dos entrevistados tinha consciência dos efeitos tóxicos causados por *M. rigida* quando consumida por ruminantes. Verificou-se também, que a planta é identificada com maior abundância em apenas dois municípios, Cuité e Nova Floresta. Alguns participantes de Barra de Santa Rosa e Nova Floresta relataram que conheciam o “Tingui”, porém ele não era encontrado nessas duas regiões.

Todos os entrevistados de Cuité e Nova Floresta afirmaram que a planta existia nestes municípios, e que em algum momento, já tinham visto vários casos de intoxicações por *Mascagnia rigida*. É importante destacar que 9 produtores dessas regiões mencionaram que se o animal se alimentar do “Tingui”, e permanecer no pasto, nada acontece com ele, mas, caso o animal tenha que se deslocar para um outro local, a probabilidade de acontecer morte súbita é alta. Fato este também descrito por Lago e colaboradores (2009), os quais acreditam que animais gravemente intoxicados por *M. rigida* pode aumentar sua frequência cardíaca, e um possível mecanismo para a morte súbita seja a baixa oxigenação do miocárdio devido à redução relativa no fluxo coronário, associada ao maior consumo de oxigênio em situações de grande esforço físico.

Relato de caso sobre intoxicação de bovinos por *Mascagnia rigida* em Nova Floresta e Cuité-PB

Um produtor do município de Nova Floresta comentou que no ano de 2015, morreram de forma súbita dois bovinos de sua propriedade devido à ingestão das folhas do “Tingui”. Ele explicou que os animais são criados para a produção de carne e leite, e que apesar da morte dos bovinos, não houve nenhum tipo de modificação no manejo.

Segundo o produtor: “A intoxicação aconteceu em um período de seca, e as vacas estavam livres no campo. Mas não tem problema quando os animais se alimentam do Tingui e permanecem no pasto, porém, quando são movimentados de um local para outro, os animais morrem logo em seguida”.

Figura 01: *Mascagnia rigida* (flor, frutos e folhas).



Fonte: Vasconcelos, 2008.

Além desse caso descrito pelo produtor de Nova Floresta em bovinos, foram registrados casos de intoxicações em ovinos e caprinos em outros dois municípios da Paraíba, os animais também se intoxicaram na época da estiagem, quando não havia mais pasto e *M. rigida* continuava verde (VASCONCELOS et al., 2008). Desta forma, deve-se evitar que os animais pastem em locais onde o “Tingui” seja identificado, de modo a prevenir novos casos de mortes por intoxicações.

Neste sentido, como medida profilática em uma determinada região do Rio Grande do Norte, foi tentado arrancar a *M. rigida* pela raiz por 2 meses seguidos, mas quando choveu brotou em quantidade aparentemente superior à existente anteriormente (SILVA et al., 2006). O que se evidencia a continuidade de estudos que tenham por finalidade buscar por novas soluções para o controle de plantas tóxicas em propriedades rurais.

Em relação aos sintomas apresentados pelos animais, Silva e colaboradores (2008) afirmam que após ingerirem *M. rigida*, alguns ovinos apresentaram sinais clínicos que consistiram

(83) 3322.3222

contato@conidis.com.br

www.conidis.com.br

em apatia, tremores musculares, taquicardia, dificuldade em se manter em pé e dispneia. Posteriormente os animais tiveram morte súbita.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos junto aos produtores e profissionais que exercem suas atividades no campo, é possível constatar que a *M. rigida* é uma planta de grande importância para a pecuária da Paraíba, tendo em vista que os entrevistados relataram casos de intoxicações de ruminantes após terem consumido a planta. É possível concluir também, que o “Tingui” pode causar morte súbita nos animais que forem submetidos a exercícios físicos após ingestão das folhas de *M. rigida*, ao serem retirados do pasto onde eles se alimentaram do vegetal tóxico para outro local. Sendo assim, faz-se necessário a elaboração de estudos específicos para diminuir as perdas de ruminantes causadas por *Mascagnia rigida* em propriedades rurais do semiárido paraibano.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, R.R.; SILVA, I.P. da.; FILHO, M.R.R.; SOTO-BLANCO, B. Plantas tóxicas de interesse pecuário: importância e formas de estudo. **Acta Veterinária Brasileira**, v. 1, n. 1, p. 1-7, 2007.

HARAGUCHI, M. Plantas tóxicas de interesse na pecuária. **Biológico**, São Paulo, v. 65, n. 1/2, p. 37-39, 2003.

LAGO, E.P; MELO, M.M.; ARAÚJO, R.B.; NASCIMENTO, E.F.; SILVA, E.F.; MELO, M.B. Perfis eletrocardiográfico e ecodopplercardiográfico de ovinos após ingestão da suspensão aquosa de *Mascagnia rigida* Griseb. (Malpighiaceae). **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 61, n. 4, p. 853-862, 2009.

MELLO, G.W.S.; OLIVEIRA, D.M.; CARVALHO, C.J.S.; PIRES, L.V.; COSTA, F.A.L.; RIET-CORREA, F.; SILVA, S.M.M. Plantas tóxicas para ruminantes e eqüídeos no Norte Piauiense. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 30, n. 1, p. 1-9, 2010.

RIET-CORREA, F.; MEDEIROS, R.M.T. Intoxicações por plantas em ruminantes no Brasil e no Uruguai: importância econômica, controle e riscos para a saúde pública. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 21, n. 1, p. 38-42, 2001.

SILVA, D.M.; RIET-CORREA, F.; MEDEIROS, R.M.T.; OLIVEIRA, O.F. de. Plantas tóxicas para ruminantes e eqüídeos no Seridó Ocidental e Oriental do Rio Grande do Norte. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 26, n. 4, p. 223-236, 2006.

_____. Plantas tóxicas para ruminantes e eqüídeos no Seridó Ocidental e Oriental do Rio Grande do Norte. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 26, n. 4, p. 223-236, 2006.

VASCONCELOS, J.S.; RIET-CORREA, F.; DANTAS, A.F.M.; MEDEIROS, R.M.T. de.; DANTAS, A.J. de A. Mortes súbitas em bovinos causadas por *Palicourea aeneofusca* (Rubiaceae) e *Mascagnia rigida* (Malpighiaceae) na Zona da Mata Paraibana. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 28, n. 10, p. 457-460, 2008.

VASCONCELOS, J.S.; RIET-CORREA, F.; DANTAS, A.F.M.; MEDEIROS, R.M.T.; GALIZA, G.J.N.; OLIVEIRA, D.M.; PESSOA, A.F.A. Intoxicação por *Mascagnia rigida* (Malpighiaceae) em ovinos e caprinos. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 28, n. 10, p. 521-526, 2008.

_____. Intoxicação por *Mascagnia rigida* (Malpighiaceae) em ovinos e caprinos. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 28, n. 10, p. 521-526, 2008.